

O MUNDO DA PROSTITUIÇÃO: UM RELATO DE UMA EX-PROFISSIONAL DO SEXO

FRANCISCA KARLA BOTÃO ARANHA
karla.botao@hotmail.com – UFC

CAMILA SARAIVA DE MATOS
camilasaraiva28@hotmail.com – UFC

JOSÉ GERARDO VASCONCELOS
gerardo.vasconcelos@bol.com.br – UFC

Introdução

Esse estudo é oriundo de muitas visitas realizadas em um prostíbulo localizado no Centro da cidade de Fortaleza, mais precisamente Gata Garota. Ao adentrarmos nesse território deve-se submeter aos procedimentos regulares de identificação e verificação da idade, ou se o cliente está desarmado. Após a realização desse ato, a entrada é liberada ao cliente para que esse adentre nesse ambiente até chegar ao salão.

O citado salão é constituído de imensos cartazes de dançarinas em trajes menores. Nesse mesmo espaço podemos visualizar um bar situado à esquerda atrelado ao caixa, e sobre o bar o comando de som. Muitas cadeiras e mesas no devido espaço, e no meio desse, um pequeno palco, e do lado do pequeno palco um compartimento minúsculo, lugar esse onde as dançarinas profissionais do sexo se preparam com trajes insinuantes, seja uma roupa inventada pela própria garota ou uma fantasia comprada pela mesma.

No final do corredor uma luz vermelha chama à atenção dos clientes, nela escrita a palavra MOTEL, lugar esse reservado para as demais loucuras e diferentes formas de prazer. Ao lado podemos encontrar dois banheiros, um masculino e um feminino.

Esse trabalho busca destaca a trajetória de uma mulher de 41 anos, que se afirma como uma ex-prostituta, na qual nos revela uma variedade de assuntos, desde a sua entrada na prostituição,

como a suas experiências durante sua estadia nesse mundo da prostituição, cercado por medos, desejos, máscaras, amores, desilusões satisfações e insatisfações, que podem servir como passaporte para as drogas.

Para o desenrolar desse estudo, se faz necessário trabalharmos com alguns conceitos de prostituição. Segundo Rossiaud (1991) a história da prostituição não tem chamado a atenção dos medievalistas. Mais na frente, ainda nesse contexto, os historiadores não ignoraram o fenômeno da prostituição, mas frequentemente a evocação que fazem dela escreveu-se em uma concepção historiográfica e em uma corrente de pensamento que atribui às calamidades da baixa Idade Média e a desordem dos costumes a importância dos fatos observados: era tentador associar prostituta e homem de guerra, fornicação e infâmia, prostíbulo e pátio dos milagres. Ainda, segundo Rossiaud (1991):

Tentar compreender a amplitude e o significado social da prostituição é defini-la frente às estruturas demográficas e matrimoniais, às normalidades e desvios sexuais, aos valores culturais e às mentalidades coletivas dos grupos sociais que a toleram ou a reprimem. (ROSSIAUD, 1991, p. 19).

No presente livro, destaca-se que não se pode considerar a cidade como o único local adepto ou vivente ao desenvolvimento de amores venais, que também se encontra no meio rural. Essa prática ocorria com a adaptação do itinerário ao calendário das feiras e mercados, das peregrinações e dos trabalhos agrícolas, porém, foi na zona urbana que a prostituição eclodiu, obteve formas mais complexas e se institucionalizou.

Porém, o conceito de prostituição varia de acordo com os autores e suas épocas. Já uma autora da contemporaneidade, Ilmar Sousa (2000), em seu livro intitulado, o cliente: o outro lado da prostituição, nos promove certa indagação: o que vem a ser a prostituição? O que difere a prostituta de uma não prostituta? Essa

discussão é caracterizado por um conceito socialmente estabelecido que designa divergências. Adler apud Sousa (1991) expõe a diferença, no discurso dos homens, diz:

O que elas têm a mais que nós? Têm muito mais que vocês, respondem os homens. Tem a beleza picante, a arte da réplica perfeita, o olhar perturbador, o sentido da despesa, o gosto pela noite, a carne palpitante, o riso fácil, a ciência do abandono (ADLER apud SOUSA, 1991, p.30).

Na esfera social, a prostituta representa algo que a esposa e a mãe não poderia eventualmente ser: sensual, provocante, sem vergonha, descontraída, misteriosa, sem dono, livre para o sexo. São justamente essas características que seduzem e atraem os clientes dos prostíbulo, além de ocorrer uma inversão no ato da sedução. Nos prostíbulo, é mais comum as mulheres tomarem a iniciativa da aproximação, da paquera e da atração. Há uma modificação dos papéis e das determinações impostas pela sociedade do homem ir à conquista da mulher.

A prostituição configurou um espaço visível, espetacularizado e quantificável, à medida que se tornava uma profissão reconhecida com a expansão do mercado capitalista, permitindo então que chefes de polícia, médicos, higienistas e juristas constituíssem um universo empírico para suas observações, classificações e análises Rago (1991). Ela não avalia somente a item quantitativo da prostituição, mas envolve também, outros conflitos que nos ajudam a pensar a vida fácil de forma mais baseado na experiência.

Segundo Sousa (2000), são várias as atitudes que as prostitutas devem exercer:

IR a um prostíbulo não para se divertir, mas para batalhar; fazer os programas o mais rápido possível para não perder tempo; procurar não se envolver com os clientes; permanecer lúcida para ser irracional; evitar conflito entre as amigas de profissão e clientes; tratar todos os clientes da mesma

forma, favorecendo quem paga mais; preocupar-se com o fazer e não com o prazer, dentro de um prostíbulo, ter cuidados com as doenças sexuais e gravidez. (SOUSA, 2000 p.138).

Essa citação nos remete ao tipo de comportamento que a prostituta deve realizar quando se retrata da prostituição como profissão. O fator que se destaca é o de a prostituta saber que apesar de o prostíbulo ser um ambiente descontraído e dinâmico, não se deve confundi-lo com uma sessão de divertimento, visto que é nesse ambiente que elas exercem uma profissão, que exige um compromisso, havendo a separação do momento de trabalho para o período de lazer. A passagem que fala sobre a importância de realizar logo o programa, remete-nos àquela velha história de “vender o maior número do produto” para se obter mais lucros, ou seja, refiro o produto na intenção de falar da venda do próprio corpo.

Pode-se observar que o conceito de prostituição foi baseado a partir das construções do senso comum. Essas construções batizam um conjunto de condutas nomeadas, decifradas como prostituintes. São muitos os conceitos de prostituição existentes. Algumas pessoas visualizam como uma simples necessidade de sobrevivência. Conta-se que muitas mulheres veem a prostituição como um modo de vida, uma profissão. Outras a enxergam como um subemprego. Esse é característico das pessoas que não possuem recursos financeiros ou formação técnica-profissional para se recolocar no mercado de trabalho.

Porém, em se tratando da relação cliente e prostituta, não posso deixar de ressaltar, que nem sempre a prostituta consegue separar o sentimento de uma simples transa, e conseqüentemente, quer dizer que ela estará apaixonada pelo seu cliente, pois se deve ressaltar que, por mais que sejam prostitutas, são mulheres, que possuem sentimentos pelo qual, muitas vezes, não são controlados. Como dizer aos sentimentos que aquele envolvimento é errado, pode se dizer à razão, mas não ao coração.

Mas, no momento que está realizando a prática sexual com o cliente, a prostituta age, conforme cita Junior *apud* Souza (2000):

Na situação de trabalho, o relacionamento da prostituta com o cliente desenvolve-se no processo de mascaramento da conquista e do ato sexual em si, no sentido que o “momento de amor”, não é realizado de forma descontrainda, via de regra não envolvendo prazer, mas sim um fingimento bem articulado na tentativa em iludir e agradar o freguês. O processo de mascaramento na relação sexual implica realmente numa modificação no comportamento da prostituta para que o “michê” seja bem sucedido e o cliente saia satisfeito, pois a “máscara” representa a própria sensualidade e a ilusão do desejo. (JUNIOR *apud* SOUSA, 2000, p.32).

E assim, o universo da prostituição retratará de uma variedade de revelações. Segundo Vasconcelos e Santos (2011):

O universo da prostituição não abriga apenas o prazer, nas declarações de algumas garotas de programa observa-se a dura realidade da vida delas. São inúmeros os meios para contratar uma prostituta, e a cada encontro nenhuma delas sabe ao certo o que acontecerá. (VASCONCELOS e SANTOS 2011, p.25).

São várias as facetas encontradas nesse misterioso “mundo da prostituição”. Para nos contar mais acerca desse assunto contamos com as revelações de uma ex-prostituta. Que através de algumas entrevistas semi-estruturadas e conversas informais nos relata parte de suas experiências quando era profissional do sexo. A questão da memória foi indispensável para a construção desses argumentos. A memória é o elemento principal no trabalho com as fontes orais, visto que o estudo é reconstruído por intermédio da memória das testemunhas. Os estudos da memória são fundamentais para reger as reflexões, o que traz desdobramentos teóricos e metodológicos importantes. Segundo Pierre Nora:

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passa-

do. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensíveis a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante demandam análise e discursos críticos. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica [...]. (NORA, 1993, p.9).

A memória é a base constituidora da oralidade. Por isso, como relatou Nora, ela, apesar de sempre contemporânea, não apresenta exatidão, visto que, está constantemente adaptada às crenças e imaginários dos indivíduos.

Visto que, é relevante retratarmos desses assuntos relacionados com a prostituição, para então podermos compreender e dar “voz” aos grupos popularmente excluídos.

Percurso Metodológico

Esse estudo trata-se de uma abordagem biográfica. Através dessa Biografia chegamos a conhecer e interpretar o contexto social de uma época. De acordo com Gussi (2008):

Em suma, a abordagem biográfica possibilita descobrir quem somos no processo de aprendizagem que é a própria vida, e desse modo ter alguma compreensão da realidade que nos cerca, tal como um dia nos (GUSSI, 2008, p.183).

Trabalhar com histórias de vida, nos atenta a não separar o indivíduo do contexto social em que este está inserido, pois muitas respostas para um melhor clareamento das ideias encontram-se nesses contextos. Até porque não se pode estudar um indivíduo por uma única direção. Ressalte-se que tentar compreender uma vida ou vidas é também munir cuidados para não se cair no senso comum de percebê-la como uma trajetória fixa, um percurso orientado com princípio, meio e fim.

Esse artigo foi baseado em informações coletas a partir de uma pesquisa de campo. Essa se constitui pela observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, baseado em uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. É nesse sentido da importância da escolha de o método ser da Pesquisa de Campo, que relata Caldeira (1981):

O que imagino que pode consistir na especificidade e na originalidade do método de pesquisa de campo em ciências sociais é exatamente o fato de o pesquisador utilizar a si mesmo como um instrumento de pesquisa e uma fonte de observação (CALDEIRA (1981), p.348).

É nessa indagação que nos remete a autoridade de o trabalho de campo nos permite a conhecermos e participar dos costumes, valores, enfim de enxergar de perto ou vivenciar o outro.

As informações foram possíveis a partir de observações realizadas no prostíbulo Gata Garota, na qual entrevistamos algumas meninas. Mas foi através de uma ex-prostituta que trabalhamos no devido local que compreendemos melhor esse mundo misterioso e constituídos de várias facetas, o mundo da prostituição.

O diário de campo foi de suma importância para registramos esse “território do prazer”, o prostíbulo. Segundo, Falkembach (1987):

O diário de campo é um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente, para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia. Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. (FALKEMBACH, 1987, p. 19)

As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas e conversas informais, na qual pedimos para a ex-prostituta nos revelar so-

bre suas histórias acerca da prostituição. Como instrumento, contamos com o uso de um gravador, a fim de registrar tais entrevistas. Após essa atividade realizamos as transcrições e então foi realizada uma seleção do que foi considerado mais importante por nós pesquisadores.

Para as respostas das entrevistas semi-estruturadas e conversas informais, temos como elemento essencial a questão da memória. Ela nunca é feita apenas pelo indivíduo, mas esse, engravado num contexto familiar, social, nacional. A memória reflete o que aconteceu na realidade e a história espelha a memória. Lembrar o passado e escrever sobre ele não se apresentam como as atividades inocentes, ou seja, existe uma intenção, certo interesse do que irá ser revelado. Tanto as histórias, quanto as memórias não mais parecem ser objetivas. Num caso como no outro os historiadores aprenderam a considerar fenômenos com a seleção consciente ou inconsciente, a interpretação e a distorção.

Nos dois casos, passam a ver o processo de seleção, interpretação e distorção como condicionado, ou pelo menos influenciado, por grupos sociais. Não é obra de indivíduos isolados. (BURKE, 2000, p.69-70).

A memória é o elemento principal no trabalho com as fontes orais, visto que o estudo é reconstruído por intermédio da memória das testemunhas. Os estudos da memória são fundamentais para reger as reflexões, o que traz desdobramentos teóricos e metodológicos importantes. Segundo Pierre Nora:

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensíveis a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante demandam análise e discursos críticos. A me-

mória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica [...]. (NORA, 1993, p.9).

A memória é a base constituidora da oralidade. Por isso, como relatou Nora, ela, apesar de sempre contemporânea, não apresenta exatidão, visto que, está constantemente adaptada às crenças e imaginários dos indivíduos.

Esse estudo também tornou-se mais compreensível, e serviu de subsídios para uma vasta fundamentação teórica, para então proporcionar o desenrolar desse estudo.

Resultados e Discussões

Esse trabalho busca destaca a trajetória de uma mulher de 41 anos, que se afirma como uma ex-prostituta para isso foi realizada uma entrevista no dia 08 de Novembro de 2012, nas dependências da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Essa entrevista nos proporcionou um conhecimento mais apurado do “universo” da prostituição e suas múltiplas facetas, este não abriga apenas o prazer e a sensualidade, outros elementos também norteiam esse universo isso inclui drogas, álcool, violência e a discriminação. Na declaração da ex-prostituta observa-se as várias vertentes da prostituição:

O mundo da prostituição é assim, as boates elas têm varias portas tem caso de meninas que arrumam cliente que se torna o marido dela e essa relação dá certo e ela nunca mais pisa lá, tem meninas que até mesmo por problemas psicológicos acabam se viciando em algum tipo de droga ela perde o controle então tudo isso depende muito, são várias pessoas, com vários tipos de comportamento, pensamento, maneira de ser, eu mesmo tive na minha depressão o uso de drogas.

A prostituição se faz necessária apesar do disfarce que comporta pela meticulosidade do ato e, ao mesmo tempo, pela diferen-

ça de suas inúmeras manifestações. A vida humana é carregada de muitos agora. Instantes que transitam entre as possibilidades remotas da existência e a vontade imediata desvelada ao redor do tempo para se reencontrar no presente com capacidade humana de lembrar. A lembrança é o vínculo coletivo que acorda o animal humano do grande sono ou embriaguez temporal. É nesse enorme turbilhão de conexões mnemônicas que a ex-prostituta rememora sua entrada na prostituição:

Eu fui impulsionada por determinadas circunstâncias da vida. Diante da falência do meu pai – meu pai era alcoólatra – então situação financeira da minha família ficou cada vez mais precária. Então eu tentei alguns empregos, mas não estava dando certo porque o dinheiro sempre faltava. E meu pai só piorava.

A força do seu discurso parecia ser maior que a vontade para que as coisas tivessem saído de outra forma. Entretanto, a realidade parecia conduzi-la para novos lugares. Após esse momento a ex-profissional do sexo nos confessou:

A situação que se encontrava a minha família *né* e o estágio terminal do meu pai era o foco principal eu tinha que fazer alguma coisa, o dinheiro que a minha mãe ganhava com o trabalho dela e o dinheiro que eu recebia que era todo pra casa, não dava. Então eu não parei pra ver não, então eu lembro que quando fiz o primeiro programa eu senti nojo, eu passei por aquele processo de sair da boate depois de ter feito um, dois, três ou quatro programas eu tomava aquele banho desesperado quase que arrancar a pele, mas no outro dia a necessidade minha fazia voltar de novo, então foi passando dias, meses e anos e fui me adaptando, conhecendo outras casas, no começo é muito ludibriador.

Essa intensidade que invade nossas entranhas para aplacar nossos medos mais secretos é capaz de mobilizar nossos sentimentos mais primitivos. É nesse domínio que poderia indagar se existe

alguma diferença entre a mulher profissional do sexo e a mulher que não é profissional? Segundo relata a ex-prostituta entrevistada:

A diferença está mesmo no preconceito social, mas independente disso a diferença é que uma garota de programa ela tem muito mais insegurança dado ao processo de trabalho dela, tem baixa alta estima dada ao processo de trabalho dela e tem também uma carência muito maior, carência de atenção, afetividade e quando ela consegue isso com alguém, que a trata de uma forma particular ela se torna muito apegada àquela pessoa então se ela perder é um processo muito doloroso.

A profissional do sexo nos relata que a prostituição tem vários aspectos. Você pode aprender com as meninas, por exemplo, sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, como utilizar os métodos contraceptivos e a importância deles para o chamado sexo seguro, porém o mesmo ambiente que te traz conhecimento é o mesmo que te faz perder os princípios, te proporciona o disfarce, fingir sentir prazer para conquistar o cliente e ganhar dinheiro, e sentir o verdadeiro prazer, despertando o amor. Nesse último caso diz a entrevistada, ex-prostituta:

Pode ter certeza, que quando a garota de programa sente prazer ela tá apaixonada, ela vai tratar aquele cliente de forma diferente e cobrar aquele dinheiro, já nem rola mais e isso significa financeiramente prejuízo pra garota de programa, prejuízo sim no sentido de ela estar apaixonada, ela não vai mais ligar para trabalhar. É muito chato essa parte porque ela não liga mais pra trabalhar. Ela se obriga até a uma fidelidade embora a outra parte não corresponda. Ela tenta mostrar para outra parte: – eu estou só contigo, eu não estou ficando com ninguém, eu deixei a vida e é por isso, que rola aquele sistema de se alto vedar, se o cliente viesse com carinho, eu dizia meu filho vamos terminar logo nosso serviço, eu gosto é de foder.

Com a vida da profissional do sexo foram revelados fatos que mais do que lembranças transformadas em discurso pela seleção

da memória nos deparamos com as dificuldades existentes no mundo da prostituição e, sobretudo na vida de uma mãe de 03 filhos que luta pela vida e pelas realizações femininas. A profissional do sexo é vista como uma mulher de vida fácil, mas será mesmo que ter que transar com qualquer tipo de homem que obtém singularidades, gostos, manias, possui, ou não hábitos higiênicos, é fácil? Ou será mais difícil envolver-se com alguém que te “valoriza” sentimentalmente e te trata como carinho, afeto e dignidade.

Conclusão

Através das revelações de uma ex-prostituta podemos perceber que a prostituição não pode ser considerada uma atividade fácil. Notamos que muitas são as facetas que rodeia o “mundo misterioso” desse território do prazer.

Ainda existe o preconceito por parte de uma sociedade moldada por tais culturas, sobre a prática da prostituição. Somente, quando adentramos naquele ambiente, o prostíbulo que notamos o impacto entre os valores impostos pela nossa cultura e a maneira como as prostitutas escolheram ou se depararam para realizar essa prática. Vivenciar o “mundo da prostituição” é uma tarefa árdua, por isso, muitas chegam a desabafar por meios de uso das drogas, e de disfarces, esses são “máscaras” para tentar se esconder dentro do seu verdadeiro “eu”, da sua subjetividade.

Muitas conseguem separar uma simples transa de um ato amoroso, o entrelaçar dos corpos, mas quando essa garota de programa se entrega a um cliente de corpo e alma, eis o prejuízo, o programa não será cobrado, a prostituta está apaixonada. Isso não é difícil de acontecer, pois nota-se que são mulheres carentes, frágeis e que também tem sonhos de ser feliz, de encontrar a felicidade junto à outra pessoa.

Referências Bibliográficas

- ADLER, Laure. *A Vida cotidiana: os bordeis franceses – 1830/1930*. São Paulo, Companhia das Letras/Circulo do Livro, 1991.
- BURKE, Peter. “História como memória social”. In: *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, pp.67-89.
- CALDEIRA, Teresa Pires. *Uma Incursão pelo lado “não respeitável” da Pesquisa de Campo*. Ciências Sociais hoje, vol.1 CNPQ/ANPOCS: Brasília/ Recife, 1981.
- FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: *Contexto e educação*. Ijuí, RS, vol.2, n.7 (jul./set. 1987).
- GUSSI, Alcides Fernando. *A abordagem Biográfica e suas Implicações Epistemológicas entre a Antropologia e a Educação*. Cadernos de Estudos, Recife. V.24, pp.173-185, jul/dez 2008.
- NORA, Pierre. *Entre a Memória e a História: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo: PUC, n.10, pp.7-28, dez.1993.
- RAGO, Margareth *Os Prazeres da Noite: Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo (1890-1930)*. Ed. Paz e Terra, 1991, p, 78.
- ROSSIAUD, Jacques. *A Prostituição na Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- SOUSA Ilnar de. *O Cliente: O outro lado da prostituição*. Secretaria de Cultura e Deporto. São Paulo: Annablume, 2000.
- VASCONCELOS, José Gerardo e SANTOS, Verônica. *Os Prazeres da Difícil Vida Fácil*. IN- Tribuna de Vozes. Ed. UFC, 2011, pp.27-28.